

ANTROPOLOGIA E PODER

WOLF, Eric R. *Sob o olhar multidimensional: antropologia e poder.*

Gey Espinheira

INTRODUÇÃO

Sob a responsabilidade de seus organizadores, Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro, traduzido por Pedro Maia Soares, o livro *Antropologia e poder – contribuições de Eric R. Wolf* nos chega pelas editoras Universidade de Brasília, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e Universidade Estadual de Campinas, em 2003. Os organizadores são antropólogos, conhecedores profundos da obra do autor e dele próprio como orientador, como é o caso do professor Gustavo Lins Ribeiro, do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, cuja tese, desenvolvida na City University of New York (1988), foi orientada por Wolf. Bela Feldman-Bianco é do Departamento de Antropologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e diretora do Centro de Estudos de Migrações Internacionais (CEMI/IFCH) da mesma universidade. Ambos, portanto, profundos conhecedores e responsáveis pela introdução ao livro. Mas, como se não bastassem esses testemunhos qualificados, um capítulo é dedicado ao próprio Eric R.

Wolf – “Uma autobiografia intelectual” –, o que confere ao livro *Antropologia e poder – contribuições de Eric R. Wolf* uma totalidade significativa sobre a obra de um pensador contemporâneo que muito contribuiu para o estatuto de modernidade da antropologia contemporânea.

UM LIVRO POLÊMICO E ATUALIZADOR DA ANTOPOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Antropologia e poder é um livro que contém escritos do autor Eric R. Wolf e que, ao mesmo tempo, fala do autor, ou o autor fala de si mesmo, em uma autobiografia da vida intelectual.

Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro, ambos professores, a primeira do Departamento de Antropologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o segundo, do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, oferecem ao público brasileiro, na tradução de Pedro Maia Soares, uma ampla abordagem dos textos de Eric R. Wolf, pouco conhecido no Brasil, a não ser no pequeno círculo dos antropólogos que, de início, se dedicaram ao estudo dos camponeses.

O livro é uma apresentação do antropólogo americano ao meio acadêmico na forma de blocos de abordagens do autor, ou seja, dos te-

mas que privilegiou como campos de preocupação intelectual. A disposição dos capítulos permite que o autor seja conhecido por si mesmo, através de uma autobiografia, pela abordagem da complexidade que toma como foco uma sociedade complexa: “México, parentesco, amizade e relações patrono-cliente”. A vida rural é tratada na análise de “tipos de campesinato latino-americano, como uma discussão tomada como preliminar, centrada em comunidades camponesas corporadas, fechadas na Mesoamérica e em Java Central”. “Aspectos específicos dos sistemas de Plantations no Novo Mundo: subculturas das comunidades e classes sociais e fases do processo rural na América Latina” são capítulos que “explicam a complexidade e a vida rural”.

“Nação, nacionalismo e etnicidade” aborda “A formação da nação: um ensaio de formulação”, a “Virgem de Guadalupe: um símbolo nacional mexicano”, “Nacionalismo camponês em um vale dos Alpes” e “Etnicidade e nacionalidade”.

Para além desses campos de abordagem, em que se observam as pesquisas empíricas e as revisões teóricas, contribuições para uma antropologia que incorpora a moderna concepção da globalização e do poder, Eric R. Wolf faz importantes incursões no campo mesmo da teoria das ciências sociais, transgredindo fronteiras e abrindo espaço para uma antropologia da complexidade.

No bloco final do livro, “Teoria”, os organizadores selecionaram contribuições significativas do autor e, por que não dizer, radicais, na seguinte seqüência: “Os antropólogos americanos e a sociedade americana”; “Os moinhos da desigualdade: uma abordagem marxiana”; “Cultura: panacéia ou problema?”; “Inventando a sociedade”; “Encarando o poder: velhos *insights*, novas questões” e “Trabalho de campo e teoria”.

Como última parte, os organizadores apresentam as publicações do autor, permitindo ao leitor entrar em contato com o universo de Eric R. Wolf, um dos mais importantes incorporadores da perspectiva marxiana e marxista da antropo-

logia americana e que se volta para o estudo das relações complexas no mundo contemporâneo.

Um autor sem fronteiras temáticas ou epistemológicas

Pode-se dizer que Eric R. Wolf passou a ser conhecido no Brasil por seu trabalho sobre o campesinato, considerado um clássico escrito em 1966 (*Peasants*), traduzido como “Sociedade camponesa”, mas, mesmo assim, por um público restrito de estudiosos da temática agrária sob o ângulo da antropologia. Os organizadores do livro reconhecem que agora ampliam as possibilidades de conhecimento da obra de Wolf com este livro-coletânea de textos, mas também um mapeamento das preocupações intelectuais do autor, tanto no que concerne a campos de estudo como na formulação teórica das ciências humanas, mais particularmente a antropologia. É lembrado o seu instigante artigo, polêmico desde o título, com as idéias desenvolvidas sobre a antropologia contemporânea: “they divide and subdivide, and call it anthropology” (eles dividem e subdividem e lhe dão o nome de antropologia) (Wolf, 1980).

A sensibilidade de Eric R. Wolf para as ciências sociais, e mais particularmente para a antropologia, foi manifestada como uma orientação, ao ouvir uma conferência de Norberto Elias, da qual uma conclusão lhe foi marcante e ele confessa: “a idéia de que o indivíduo nasce dentro de uma rede estabelecida de pessoas e que sua pessoa é um fenômeno social foi uma revelação e abriu meus olhos para as ciências sociais” (Wolf, p.60), como é ressaltada pelos organizadores do livro, extraindo-a da autobiografia intelectual, que é um capítulo do livro.

A perspectiva dos estudos da formação da nação é mais um campo em que Wolf faz provocações aos antropólogos e contribui decisivamente para dar à antropologia uma abertura maior para a compreensão das sociedades complexas, a partir da construção de modelos na forma de tipo ideal abrangente, capaz de conter os elementos e as fases do processo de constituição da nação. De forma simplificada, o esquema de

constituição da nação abrange três aspectos principais: “ecologia, estrutura social e caráter da aculturação interna, em termos de três estágios de desenvolvimento: (1) desenvolvimento nuclear localizado; (2) extensão e consolidação territorial; (3) a nação”. (p. 203).

Na explicação sobre etnicidade e nacionalidade, a ênfase recai na idéia de construção social histórica da etnicidade e da nacionalidade, na percepção dos elementos comuns utilizados na formação das nações: “as formas simbólicas da formação da nação foram bem semelhantes: bandeiras, emblemas, feriados, monumentos, canções, teatro; a construção de uma estética nacional; a exaltação de uma língua padrão...”. Pelo viés das observações e de estudos comparativos, a exemplo do que fez ao estudar o “Nacionalismo camponês em um vale dos Alpes”, as proximidades e diferenças culturais, políticas, tecnológicas e ecológicas são levadas em consideração para ressaltar as formas como as comunidades assumem seus “nacionalismos”. Essa forma de proceder assemelha-se, de algum modo, à metodologia de Norberto Elias, que, ao elaborar estudos em pequenas comunidades, procura “isolar” aspectos que se expressam em grandes sociedades: “grosso modo, a pesquisa indicou que os problemas em pequena escala do desenvolvimento de uma comunidade e os problemas em larga escala do desenvolvimento de um país são inseparáveis” (ELIAS, 2000, p.16). Assim, para Elias, tanto como para Wolf, o estudo de comunidade de pequena escala pode ser visto “como uma espécie de “paradigma empírico”. Aplicando-o como gabarito a outras configurações mais complexas desse tipo, pode-se compreender melhor as características estruturais que elas têm em comum e as razões por que, em condições diferentes, elas funcionam e se desenvolvem segundo diferentes linhas” (Elias, 2000, p. 21).

Os diversos campos de abordagem temática, objetos de estudo e da contribuição teórica, fazem deste livro um apanhado da obra do autor, levando o leitor a entrar em contato com o universo das preocupações de Eric R. Wolf

e com a abertura de novas orientações teóricas que *atualizam* a antropologia na contemporaneidade.

A estruturação do livro, ajudada pela apresentação de seus organizadores e pela autobiografia intelectual, completam uma visão ampla e, ao mesmo tempo, densa do pensamento e da orientação teórica e metodológica das pesquisas desenvolvidas no campo da compreensão da questão dos camponeses como tipos específicos, assim como das singularidades de comunidades, na técnica da confrontação de diferentes realidades de comunidades em termos de seus arranjos culturais, como é o caso do estudo sobre o “Nacionalismo camponês em um vale dos Alpes”.

A perspectiva antropológica de Eric Wolf trouxe contribuições importantes para a formulação de uma teoria antropológica do estudo das sociedades complexas, sobretudo quando faz a distinção entre o interior e o exterior, o dentro e o fora, no que poderíamos falar de local e global, em que a permanência e as transformações são reconhecidas como interconexões entre esses dois universos produtores de cultura e de figuração social em uma dada sociedade.

Um outro aspecto demonstrativo da formulação de modelos explicativos de Wolf, sobretudo quando se volta para as sociedades complexas, é o seu ponto de partida “de dentro”, em menor escala, para o “de fora”, em maior escala, ao reconhecer o processo de aculturação, cujo conceito é referenciado por Kroeber: “as mudanças produzidas numa cultura por influência de outra cultura que resultam numa semelhança crescente entre as duas”. Conclui, portanto, que “o problema colocado pela integração em grandes conjuntos socioculturais de diversas e numerosas culturas locais na Europa não difere em sua natureza do problema da formação de uma nação, como, por exemplo, no México moderno”. (p.200).

Poder-se-ia dizer que Wolf procura as formas estruturantes e as aplica em suas “explicações” – pois é *explicando* temas ou conteúdos

que os capítulos do livro foram compostos –, transpondo-as para as análises de sistemas complexos da sociedade contemporânea.

Antropologia e poder – contribuições Eric.

R. Wolf é uma grande contribuição às ciências humanas, uma abertura de caminhos para todos aqueles que se preocupam com o mundo contemporâneo, com a teoria da complexidade. O mais a ser dito: a capacidade do autor de buscar, nas tradições mais densas do pensamento moderno, as bases para a compreensão do mundo capitalista sob o prisma antropológico, mas na dimensão da epistemologia da complexidade.

(Recebido para publicação em fevereiro de 2004)

(Aceito em março de 2004)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders*. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins (Orgs.) *Antropologia e poder- contribuições de Eric R. Wolf*. Trad. de Pedro Maia Soares. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora Unicamp, 2003.376 p.